



ANATOLI E O XAMÃ II

As duas luas que haviam sido previstas pelo xamã estavam terminando e Anatoli sentia seu coração apertar cada vez mais, parecia que algo o estava direcionando a voltar à caverna de Kublyz. Tentava esquecer este assunto, mas seus pesadelos e a inquietude que aumentou com sua primeira visita ao xamã não poderiam continuar.

Cinco dias depois estava subindo as montanhas novamente....

Sentado a frente do velho Kublyz, como o chamavam os antigos, Anatoli contava com a presença de outro velho, este por sua vez, estava totalmente encapuzado e assim não se conseguia ver seu semblante. Mas podia-se prever que a idade desta era muitas vezes mais avançada que a de Kublyz. Muitas eras deviam ter passado e estranhos lugares ele deveria conhecer.

Os rituais começaram como da primeira vez, mas agora os rituais eram conduzidos pelo estranho xamã. A medida que as chamas da fogueira se agitavam ele parecia entrar em um transe e não perceber o mundo ao redor. Então...

“tudo ficou escuro. O mundo desapareceu e eu estava em total escuridão. Ouvia alguns sons estranhos evocados pelo velho. Alguma coisa muito distante começou a aparecer, no início uma simples luz branca muito fraca, um simples pontinho, depois um foco ainda maior e me encontrei diante de um estranho laboratório todo construído de vidro que chegava ao céu.

“Parecia que eu estava sendo guiado por alguém ou alguma coisa através dos vastos corredores daquela magnífica construção. Um grande e interminável corredor se estendia por todas as direções, acompanhado por inúmeras salas também envidraçadas.

“Meu acompanhante tocou-me e sua mão era gelada como o frio siberiano, então parei atendendo a seu toque, fiquei observando que em um distinto recanto alguns seres - todos vestidos de branco, um branco que parecia ofuscar meus olhos – estavam implantando alguma coisa no cérebro de um amontoado de seres humanos que pareciam apenas descansar em suas camas.

“- Venha meu filho. – Ouvi ao fundo daquela sala e senti que conhecia a voz.

“Entre de pé em pé e havia milhares de humanos – se assim posso chamá-los – de todas as cores e todos os rostos deitados naquele recinto.

“- Acalme-se Anatoli, sabíamos que viria. Mas isto não é comum. Poucos voltam aqui. Mesmo aqueles que apresentam defeito ou que parecem ser estranhos à sociedade, mesmo assim, não retornam. Nós lhe daremos as respostas filho. Não há lugar para a inquietude em nosso viveiro. Você está no primeiro nível, ainda há muitos acima e tantos outros abaixo... Kublyz o está protegendo.

“Então aquele estranho tirou seu capuz e eu senti que as eras haviam passado por ele como um cavalo em disparada e percebi que se tratava do velho xamã que estava



conduzindo o ritual na caverna de Kublyz. Em sua testa o símbolo que eu havia visto na primeira vez que visitei Kublyz. Como isso era possível?

“Perguntei-lhe cauteloso - ‘Porque não consigo entender o mundo e não viver satisfeito em meu meio?’. Ele então me disse: - Não é seu meio. É o meio que lhe demos para viver. É o conceito de crenças que lhe foi dado por Eles Anatoli. O que acontece é que houve algum problema em seu implante e as regras, costumes e crenças concebidas deveriam estar imprecisos. Geralmente para a maioria dos que isto acontece ficam abandonados pelo mundo, sem lugar fixo, são em muitos casos os eremitas, abandonados pela sociedade, em outros casos, pela seqüência de atitudes estranhas são considerados loucos e ignorados ou internados em casas que não possuem condições de tratá-los, pois, não conseguem saber as origens dos problemas. Mas você foi diferente Anatoli, você conseguiu voltar, retornar ao ventre e então poderá ser consertado. Você é especial.

“Percebi que esses seres que, idênticos aos seres humanos, eram nossos ancestrais, então através desta estranha magia ou tecnologia inseria em nosso cérebro tudo o que viveríamos. Nossa vida estava naquele minúsculo objeto que implantavam em nossa cabeça. Assim é fácil definir que, sem eles, éramos meros animais vivendo perdidos nas selvas das cidades. Todo o nosso pensar, nossa evolução, nossas crenças, nossos gostos, instintos, ansiedades, enfim, nossas ações das mais simples as mais complexas dependiam Deles”.

Anatoli deitou-se num leito e desacordou. Os seres o tornariam novo e poderia voltar a vida “normal”.

Acordou na caverna de Kublyz, sentindo-se bem, não havia mais o fogo aceso e o outro xamã não se encontrava naquele local. Ele poderia escolher um caminho o qual lhe dava duas opções, a primeira viver conforme a tradição imposta pela sociedade e a segunda observar os humanos para poder torná-los melhor.

Anatoli retornou a sua comunidade nos arredores do Baikal.

Iuri Kosvalinsky

03 Março 2007.